

BETAR & ARTES & LETRAS

#113 | NOVEMBRO | 2019

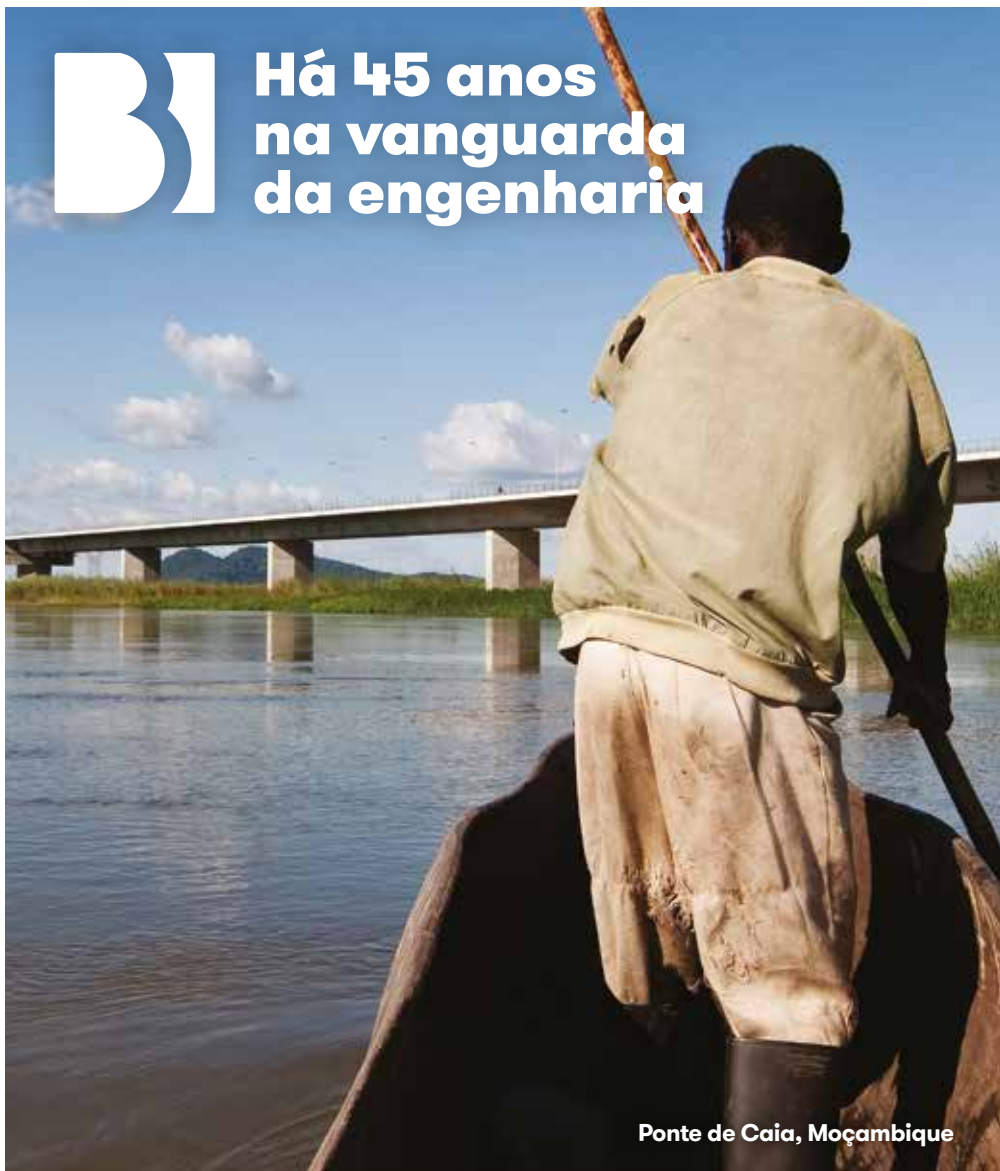
mulheres artistas

A não perder, na Gulbekian.
Até 31 de dezembro

B
Betar

B

Há 45 anos na vanguarda da engenharia



Ponte de Caia, Moçambique

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**

Nesta edição da Artes&Letras, não faltam excelentes propostas para o mês de Novembro.

Para começar, é tempo de Temps d'Images, evento que apresentará 20 espetáculos, nove dos quais em estreia absoluta.

No Teatro Municipal Joaquim Benite, José Neves e Margarida Vila-Nova são Pedro e Inês em "Reinar depois de morrer", a nova estreia da Companhia de Teatro de Almada.

No ano em que se assinalam os 50 anos das eleições legislativas de 1969 em Portugal, que permitiram pela primeira vez o voto sem restrições às mulheres, Artistas mulheres na coleção moderna, na Gulbenkian, inclui mais de 100 obras.

Na música, o Misty Fest continua comprometido com uma programação da mais elevada qualidade artística, este ano com Teresa Salgueiro; Nitin Sawhney; Maria Mendes; Travis Birds; Lina e Raül Refree; The Legendary Tigerman com Maria de Medeiros; Kyle Eastwood; e Maria Gadú; a Orquestra Metropolitana de Lisboa atua no Centro Cultural de Belém; os Expensive Soul na Altice Arena; e João Barradas no CCB.

A programação da 13ª edição do Lisbon&Sintra Film Festival conta com vários filmes, alguns encontram-se na shortlist de representantes para o Óscar de Melhor Filme Estrangeiro.

Nesta edição, agradecemos ao Arquiteto Miguel Arruda que muito gentilmente nos concedeu uma entrevista onde nos fala dos seus mais recentes projetos profissionais.

José Pedro Venâncio

editor convidado

EDITORIAL

BETAR

A BETAR esteve envolvida na reconversão de um edifício industrial num edifício de escritórios para a sede da sociedade de advogados VdA



A intervenção conservou as fachadas originais Poente e Sul e as paredes de empena de uma construção interior ao edificado, tendo ainda preservado algumas treliças metálicas preexistentes. O primeiro núcleo é constituído por três pisos acima do solo e um piso em cave. O segundo núcleo é constituído por um edifício com cinco pisos acima do solo e com aproveitamento da cobertura. As estruturas, em betão armado ou pré-esforçado, são do tipo porticado, constituídas por muros de suporte periféricos no estacionamento, pilares e núcleos de paredes resistentes, com as travessas materializadas pelas lajes dos pisos. As lajes são fungiformes, aligeiradas com moldes perdidos de plástico reciclado. Na zona da receção e auditório adotou-se uma solução com vigas mistas aço-betão. As fundações são do tipo direto por pegões de betão simples.

Reconversão de um Edifício na Rua D. Luís I Lisboa, Portugal

Projeto: 2015
Obra: 2017
Área Bruta de Construção: 11.356 m²
Dono de Obra: Fidelidade – Property Europe, S.A.
Arquitetura: OPENBOOK Architecture / PMC Arquitectos
Especialidades: Demolições e Contenção de Fachada/ Fundações e Estruturas/ Águas e Esgotos/ Escavação e Contenção Periférica (por JETSJ)

À CONVERSA COM

Arq. Miguel Arruda

‘O aumento do turismo “é uma mais-valia na recuperação do edificado, mas seria também uma boa oportunidade para a implementação de novas habitações para os antigos moradores’



ARQ. MIGUEL ARRUDA

Na entrevista que concedeu à Betar Artes&Letras em Fevereiro de 2014, explicou que “nunca tinha pensado fazer escultura”, no entanto foi por aí que começou a sua formação. Depois da escultura seguiu-se o design e só depois o curso de arquitetura, aos 50 anos. Como é que conseguiu conjugar estas três áreas distintas mas ao mesmo tempo complementares? Desenvolveu um gosto especial por alguma delas?

As sinergias existentes entre as três áreas que refere [escultura, design e arquitectura], estão de certa forma na base do meu processo criativo, interferindo-se e compensando-se de uma forma contínua. São muito diferentes quer pela escala quer pela complexidade inerente ao seu processo criativo, quer ainda pelas diferenças de materialização física de cada uma delas.

No âmbito da arquitetura dispensa apresentações tendo publicado em vários artigos da especialidade e, sobretudo, sido premiado em diversos concursos e nomeado para o Mies Van Der Rohe Award. Que momentos destacaria da sua atividade enquanto arquiteto?

Posso apontar três construções, o Centro de Informação da Expo98 (1996), que foi o meu primeiro projecto com alguma dimensão após terminar o curso de arquitectura; a Praça D. Diogo de Menezes em Cascais (2008), que teve a nomeação para o prémio Mies Van Der Rhoe e que efectivamente se constituiu como uma proposta na altura controversa, dado que

substituiu a envolvente verde da fortaleza por uma praça em betão branco com um intencional traçado lumínico, mas que após a sua nomeação para o prémio Mies Van Der Rhoe se pacificou; e finalmente a Biblioteca Fábrica das Palavras em Vila Franca de Xira (2016), um projecto com um conceito formal e de organização do seu espaço interno como uma geometria muito intencional, mas com um programa de utilização cultural e etário transversal por parte dos seus utentes o que, para além da sua fantástica localização junto ao rio Tejo, contribuiu decisivamente para a sua aceitação junto da população.

Ao nível da recuperação de património, área onde também desenvolveu vários projetos, sente que tem sido feito um bom trabalho em Portugal? É preservado o valor histórico e feita uma correta relação com a contemporaneidade?

Sim, de uma maneira geral julgo que se pode afirmar que tem sido feito um trabalho com qualidade. Quanto a relação com a contemporaneidade é uma situação mais complexa e que eventualmente necessitaria de uma política cultural com objectivos programados e com outra envolvimento.

O que pensa sobre a crescente exposição de Portugal ao turismo que conduziu a uma grande vaga de recuperação de edifícios para esse fim, sobretudo em Lisboa e Porto? Pode vir a ser um problema ou é uma mais valia a todos os níveis?

É efectivamente uma mais valia, nomeadamente no que diz respeito a



recuperação do edificado, mas que devia ser acompanhado de uma política mais exigente no que diz respeito a ocupação efectiva dessas zonas da cidade. Seria também uma boa oportunidade para a implementação condigna de novas habitações para os antigos moradores, mais adequadas ao seu nível etário e de todas as funcionalidades daí decorrentes.

No campo do design, o seu reconhecimento internacional tem tido um crescendo, com a atribuição, nos últimos anos, dos mais importantes prémios internacionais. Falamos da cadeira Spherical e do candeeiro SUN TILE, ambos produzidos por empresas portuguesas. Fale-nos desses projetos.

São projectos efectivamente reconhecidos internacionalmente, mas onde a dimensão reduzida do nosso mercado interno e algumas dificuldades de expansão nos mercados externos dificultam a sua comercialização efectiva.

Desenho actualmente um projecto de iluminação com a firma italiana Slamp, que pela sua dimensão e estruturação dos seus quadros, nomeadamente ao nível do Marketing, lhes permite em Itália e no estrangeiro uma grande dinâmica.

Como encara os reconhecimentos?

Os reconhecimentos a nível internacional são sempre simpáticos e deixam-me na expectativa que possam vir a ser positivos, quer para os produtos que entretanto desenhei, quer para a criação de oportunidades de trabalho para os designers portugueses.

Entretanto, a par de tudo o resto, ainda desenvolveu atividade docente. Quais são as vantagens e dificuldades que os novos arquitetos encontram atualmente?

A maior dificuldade talvez seja a compaginação daquilo que Corbusier designava como “Lá manuabilitá” e todo o processo informático, nomeadamente os mais recentes desenvolvimentos. O aumento de escala decorrente do fenómeno da globalização levanta questões relativamente à viagem criativa individual, o que pode obrigar a um reposicionamento de todo o processo criativo. Recordando uma frase do Escultor Constantin Brâncusi “Les chose ne sont pas difícil à faire, ce que devient difficil c’est de se metre en etat de les faire”, talvez aqui esteja a eterna resposta para a complexidade e contradição do nosso processo criativo.

SUGESTÕES



FESTIVAL

Temps d'Images

Este mês é tempo de Temps d'Images, e nesta edição, o evento apresentará 20 espetáculos, nove dos quais em estreia absoluta. Tendo como principal objetivo a co-apresentação de trabalhos resultantes do intercâmbio entre artistas das artes do palco e artistas da área audiovisual, o festival, que é hoje um dos eventos artísticos mais importantes de Lisboa, tornou-se um centro muito importante de criação nacional. 15 espaços culturais da capital vão acolher espetáculos de dança, teatro, vídeo, música, documentário, filme e performance. O Temps d'Images abrirá no Palacete Gomes Freire com "Home is where your heart is", criação de Vasco Mendonça. **DE 1 DE NOVEMBRO**

A 1 DE DEZEMBRO

Vários locais de Lisboa

TEATRO

Reinar depois de morrer

José Neves e Margarida Vila-Nova são Pedro e Inês na nova estreia da Companhia de Teatro de Almada. Trata-se de um texto do "Século de Ouro" espanhol, escrito por Luis Vélez de Guevara. Com tonalidades intensamente líricas, põe em cena a mais trágica e lendária história de amor de Portugal: a de D. Pedro e D. Inês de Castro. O espetáculo centra-se nos dilemas e sofrimentos interiores e nos comportamentos que as quatro personagens principais revelam, convocando o público para pensar sobre o tema da supremacia das conveniências sobre o indivíduo – sempre mais frágil – que as questiona. **ATÉ 17 DE NOVEMBRO**



Teatro Municipal Joaquim Benite
Encenação: Ignacio García
Interpretação: Ana Cris, David Pereira Bastos, João Lagarto, José Neves, Leonor Alecrim, Margarida Vila-Nova, Maria Frade e Pedro Walter

Temps d'Images, Lisbon & Sintra Film Festival, Misty Fest, o concerto dos 20 anos dos Expensive Soul, um MoMA reformulado... não faltam excelentes propostas no mês de Novembro



ARTES

Artistas mulheres na coleção moderna

No ano em que se assinalam os 50 anos das eleições legislativas de 1969 em Portugal, que permitiram pela primeira vez o voto sem restrições às mulheres, esta proposta, que inclui mais de 100 obras e está organizada cronologicamente, de 1916 a 2018, destaca o período anterior e posterior à Revolução de 25 de abril de 1974 através de artistas que de alguma forma combateram a política conservadora do Estado Novo. Paula Rego, Clara Menéres ou Ana Hatherly preconizam esta vontade nas suas obras. Por outro lado, o percurso temático faz parte das mudanças anuais da exposição da Coleção Moderna.

ATÉ 31 DE DEZEMBRO

Fundação Calouste Gulbenkian

MÚSICA E DANÇA



Expensive Soul

DIA 23, NO ALTICE ARENA, LISBOA

Com 20 anos de existência, marco que será celebrado num concerto único e com uma grande produção, os Expensive Soul são hoje uma das grandes bandas nacionais, com uma sonoridade única em Portugal, que tem conquistado gerações, inúmeros prêmios e lugares cimeiros nas tabelas de vendas.

Misty Fest

DIAS 4, 5, 6, 22 E 23 NA CASA DA MÚSICA, TEATRO TIVOLI, CCB, CASINO ESTORIL E SÃO LUIZ

O Misty Fest continua com uma programação de elevada qualidade, este ano com Teresa Salgueiro; Nitin Sawhney; Maria Mendes; Travis Birds; Lina e Raúl Refree; The Legendary Tigerman com Maria de Medeiros; Kyle Eastwood; e Maria Gadú.



Orq. Metropolitana de Lisboa

DIA 17 NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA

Neste concerto que assinala os 50 anos em que o ser humano pisou a superfície lunar, a Orquestra Metropolitana de Lisboa e o Coro Sinfónico Lisboa Cantat recuperam “Os Planetas”, obra do compositor G. Holst. A sua música contrasta com a imponência do Adagio da inacabada “Sinfonia n.º 10” de Mahler.



João Barradas

DIA 29 NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA

João Barradas é um dos mais conceituados e reconhecidos acordeonistas europeus, movendo-se, simultaneamente, entre a música clássica, o jazz e a música improvisada. Figura de maior destaque no acordeão jazz, João Barradas já colaborou com diversos músicos de renome. Neste concerto, apresentar-se-á a solo.



CINEMA

13º Lisbon & Sintra Film Festival



A programação da 13ª edição do Lisbon & Sintra Film Festival conta com 12 filmes na Seleção Oficial em Competição e cerca de 15 títulos Fora de Competição e Antestreias. Alguns encontram-se na shortlist de representantes para o Óscar de Melhor Filme Estrangeiro.

O cartaz do festival é uma homenagem aos 25 anos do filme “Viagem a Lisboa - Lisbon Story”, de Wim Wenders. Será também apresentado o clássico “O Estado das Coisas” (1983). No que diz respeito às Sessões Especiais, além das obras de Wenders, será exibido “A Casa na Praça Trubnaia”, de Boris Barnet, com acompanhamento musical ao vivo pelos Mão Morta; e “Marighella”, de Wagner Moura. O ciclo Looking For Homeland, e o simpósio “Resistências” são também momentos a salientar. Dois espaços de reflexão e debate com a presença de vários convidados internacionais. **DE 15 A 24 DE NOVEMBRO**

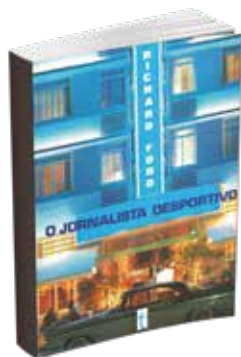
Espaço Nimas, Centro Cultural Olga Cadaval, Palácio Nacional de Queluz, Teatro Tivoli BBVA, Universidade Lusófona

PARA LER

O Terrorista Elegante e Outras Histórias

Mia Couto e José Eduardo Agualusa

Três novelas curtas, deliciosas e cheias de humor e suspense, de dois dos autores mais populares e reconhecidos da ficção em língua portuguesa. Na história “O terrorista elegante” (escrita a quatro mãos sob um apêndice, em Moçambique), um angolano é preso em Portugal por suspeita de participação em atos de terrorismo. O homem alega ser capaz de voar e conversa com um passarinho na prisão, que parece dar-lhe as orientações necessárias para que cumpra a sua missão. “Venho aqui para matar”. É assim que o protagonista da segunda história, “Chovem amores na rua do matador”, pretende finalmente fazer as pazes com o seu passado: matando as três mulheres da sua vida. Em “A caixa preta”, gerações da mesma família são obrigadas a enfrentar os seus segredos mais bem guardados.



O Jornalista Desportivo Richard Ford

Frank Bascombe tem trinta e oito anos, uma vida pacata na pequena cidade de Haddam, New Jersey, uma namorada mais nova e um trabalho como jornalista desportivo. Para muitos homens da sua idade, isso seria motivo de alegria; porém, o desespero ronda-o a cada volta, lembrando-o das suas recentes perdas: o divórcio, a morte do filho mais velho e o ruir do sonho americano. Implacável testemunho dos desencantos inevitáveis e da corrosão das ambições, “O Jornalista Desportivo” é um romance magistral que, ao ser publicado em 1984 – iniciando a que mais tarde viria a ser chamada “Trilogia Bascombe” –, projetou Richard Ford para a primeira linha dos escritores americanos, tornando-o um dos mais sérios candidatos ao Nobel.



VIAGEM

Petra

Pense num caminho estreito, com chão de areia e paredes de rochas gigantes. Se olhar para cima vê o céu azul. Agora pense que no final desse caminho encontra um tesouro. Está em Petra. Acabou de percorrer “The Siq” e chegou ao “Treasury”, um grandioso e magnífico edifício rosado inscrito na rocha. Agora pense que faz este mesmo percurso de noite, só com a luz intermitente de velas espalhadas pelo chão e, quando chega ao final do trilho, o Tesouro ilumina-se, imponente, mesmo à sua frente. É verdade, é possível fazer a visita durante a noite, duas vezes por semana. Na Jordânia existe uma cidade inteira esculpida nas pedras, uma verdadeira obra de arte, com milhares de anos, que é Património Mundial da UNESCO desde 1985. A cidade arqueológica, que foi a capital dos árabes nabateus, é hoje a maior atração turística do país. Para além do já descrito Tesouro, é possível visitar muitas outras construções ao longo de um percurso de várias horas. Uma caminhada de 6 quilómetros, da entrada até ao “High Place of Sacrifice”, permite-nos passar pelo teatro, por vários túmulos, templos, igrejas e casas. Noutra direção, localiza-se o “Monastery”. No cimo de uma montanha, 822 degraus depois, ergue-se um imponente mosteiro. Estamos cansados mas só pensamos na magnitude do que vemos e de quão imperdível é este local. A melhor época do ano para visitar a Jordânia é nas estações intermédias da Primavera (Março a Maio) e do Outono (Setembro a Novembro), que se caracterizam por temperaturas amenas. Se tiver oportunidade de ir, não hesite.

NO MUNDO



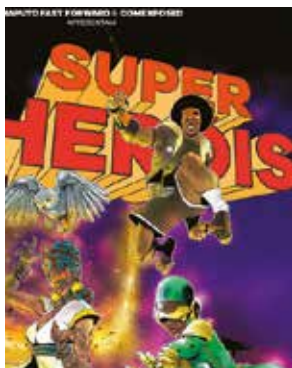
Bacon em letras Centro Pompidou, Paris

Seguindo as monografias dedicadas a Marcel Duchamp, René Magritte, André Derain e Henri Matisse, o Centre Pompidou continua a apresentar as principais obras do século XX e dedica uma vasta exposição a Francis Bacon. As seis salas de “Bacon em letras” juntam obras e literatura. Grandes vozes lêem textos (em francês e inglês) de Ésquilo, Nietzsche, Bataille, Leiris, Conrad e Eliot, autores que inspiraram Bacon e partilharam a visão realista e amoralista do mundo. **ATÉ 20 DE JANEIRO**



O novo MoMA MoMA, Nova Iorque

No passado dia 21 de outubro, o MoMA reinaugurou-se. Com galerias e espaços mais amplos, incluindo novas áreas para performance, permite descobrir novas vozes e novas perspetivas. Mais do que uma expansão física, o novo MoMA pretende repensar a maneira como partilha a sua arte. A coleção foi reinstalada e propõe novas formas de apreciar as peças. As obras de referência estão divididas em três categorias de 1880 a 1940; de 1940 a 1970 e de 1970 à atualidade. **DESDE 21 DE OUTUBRO**



Super-heróis: BD e videojogos de África Camões, C.C. Português de Maputo

Recentemente têm surgido obras de banda desenhada e videojogos produzidos no continente africano cujos protagonistas centrais são super-heróis. A exposição pretende dar a conhecer algumas das obras produzidas na Nigéria, Gana, África do Sul e Zimbábue e, sobretudo, contribuir para uma contextualização deste fenómeno através de uma reflexão sobre a emergência de “novas narrativas” em África e de movimentos como o do “afrofuturismo”. **ATÉ 29 DE NOVEMBRO**



Joker

A opinião foi generalizada assim que “Joker” estreou nas salas de cinema, a 3 de outubro: é um filme com entrada direta para o topo da lista de candidatos aos Óscares da Academia e Joaquin Phoenix o mais forte candidato ao prémio de melhor ator pelo seu desempenho nesta obra assinada por Todd Phillips. Aliás, o Leão de Ouro conquistado em Cannes no passado mês de agosto já prometia tremendo sucesso de bilheteira em que se tornou nas últimas semanas, um pouco por todo o Mundo.

“Joker” conta a história de Arthur Fleck, um homem que sofre de problemas neurológicos que provocam sorrisos nos momentos menos apropriados, e isso obriga-o a procurar assistência permanente. Trabalha como palhaço, sem grande sucesso, vive com a mãe em Gotham City e quase não tem amigos. Ganha a vida a tentar fazer rir quem não parece disposto a tal, numa cidade suja, com elevada criminalidade e graves problemas económicos. Tudo isto em 1981.

Arthur tem uma vida deprimente, sendo na maior parte das vezes humilhado e enganado, o que faz com que não lhe restem outras hipóteses que não sejam o suicídio ou então ripostar, sendo este o caminho que escolhe, transformando-se no “Joker”. Mais que um drama ou uma história de contornos policiais, este filme transporta-nos de forma sublime aos recantos da nossa mente. Acima de tudo, é um filme que obriga a pensar.

OPINIÃO

Um filme imperdível, por Cátia Teixeira



Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA



Ponte de Caia, Moçambique